



Aquela figura do conto "Angústia"

Hadasa Cytrynowicz*

(E muitas figuras que não vão falar nunca mais).

A figura da feira do conto "Angústia" apareceu na versão diferente, versão feminina. Ela apareceu na sala de aula de História Judaica do professor Oxman, na USP. Trapos no corpo magro, pacotes estranhos, papéis e papéis amassados. Mal penteada, suja. No intervalo, (eu ia dar aula na mesma sala, aula de ídiche) me perguntou sobre o meu curso, interessada, também sobre outros cursos (hebraico) na USP. Depois ela quis saber "algumas palavras em hebraico, que o professor Oxman soltou". Respondi. Parece que gostou. Quem era a figura? De onde veio? Como sabia que foi dito em hebraico e não em outra língua? Quem foram seus pais? Será que foram de origem judaica? Fiquei olhando a figura, a figura do meu conto, mas numa versão feminina. Cada um tem uma história e ela também a tem. Devia se lembrar de coisas de sua terra, de sua origem. Não perguntei nada. Deixei-a partir com a sua história, como deixei partir a "minha outra personagem", a masculina, lá na feira numa sexta-feira, quando eu comprava flores para o Shabat, e a personagem cheirou aquela flor amarela e se lembrou de sua terra. Que terra? A história muda, mas não aqui. Quem não tem terra continua sem terra. Morre por querer um rincão de terra, é assassinado por ousar querer um pedaço de terra! E ainda se discute sem fim sobre a terra. Estão procurando (já há muito tempo) quem assassinou os sem terra lá no Pará. No dicionário (sempre o dicionário) há o verbete "terra", será que há também o verbete "sem terra"? Ainda não introduziram a expressão? Achei "Santa terrinha": expressão jocosa para Portugal e também para Brasil.

Há a "Terra de Promissão", que foi prometida por Deus a Abrão e à sua descendência, e nós não somos filhos de Abrão? Achei até uma expressão: "Terra Safada" (bras.): terra improdutiva. Há até o verbete: "Terrorismo": modo de coagir, ameaçar, forma de ação política (*Novo Dicionário Aurélio*, ling. port., 2ª edição, p. 1669).

Bem se não há essa expressão, já há mortos, muitos mortos. Gente executada na testa. Muitas viúvas, muitos filhos órfãos.

A história aqui está sem pressa. Há "gente sem terra". Há quem morre sem terra e por inanição. Há muitos que não entendem o que é: História, Direitos Humanos, Miséria, Justiça, Problemas Sociais etc. etc. Tudo isso existe no dicionário, sim eu vi. Há quem nunca viu um dicionário. "Dicionário", não dá para comer e não dá para morar nele.



O que mais posso dizer aqui? A História se repete. Até quando? Quando que ela vai mudar? Quem sabe a resposta?

A Angústia invade a Terra.

* **Hadasa Cytrynowicz** é Professora, tradutora e escritora.